

BELMIRO DE AZEVEDO SOBRE FUTURO DA INDÚSTRIA

“Europa tem de ter agenda competitiva conjunta”

A Europa precisa de funcionar como um todo e não como vários países, ter massa crítica para não estragar os meios comunitários e ter uma agenda competitiva. Quem o defende é Belmiro de Azevedo, presidente do grupo de aconselhamento industrial Manufuture, fórum cívico que integra dezenas de responsáveis do sector industrial europeu e que ontem reuniu no Porto.

Belmiro sublinhou ainda a importância vital da Europa “saber gerir melhor” o processo de transferência tecnológica para a China – mas também para a Índia –, para evitar que “fiquem competitivos demais”. Processo que, advoga, tem a

ver com a falta de respeito pela propriedade intelectual por parte dos empresários chineses.

“Quem compra tem que respeitar as regras da propriedade intelectual, tem de pagar *royalties* e tem de usar aquilo da maneira que contratualmente for fixada”, frisou Belmiro de Azevedo. O problema, acrescentou, “é que nós sabemos que isso não acontece. E há alguns avanços muito rápidos que provocam muitas reacções. Não são só os portugueses e espanhóis, há empresários de vários outros países a queixarem-se que estão a ser atacados depressa demais pelas empresas chinesas”. A Europa “precisa de



Manufuture! Portugueses e alemães formalizaram plataformas de cooperação



ter uma agenda competitiva”, frisou.

Carlos Costa, vice-presidente da CGD defendeu, por seu turno, que a competitividade europeia “tem de se resolver pela cooperação empresarial entre os vários estados”. Já o presidente da Comissão, Durão Barroso, considerou que esta batalha passa pela aposta na inovação, pelo que aumentou “entre 50 a 60%” os apoios à investigação com destino directo para a indústria e para a actividade económica. “Estamos a propor, entre outras iniciativas, um Instituto Europeu de Tecnologia para mostrar que a investigação também deve estar ao serviço do desenvolvimento económico”, frisou. **IP**